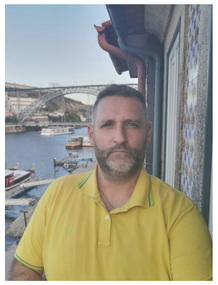

Enfermeiro Fernando Martins

Hospital do Santo Espírito

TRANSPORTE DE DOENTES NÃO CRÍTICOS

Atendendo a que vivemos numa região arquipelágica em que a descontinuidade territorial está presente, e que só existem três hospitais, o transporte de utentes entre as ilhas sem hospital para as que têm hospital, e mesmo entre as ilhas com hospital, é uma constante. Este transporte é efetuado maioritariamente por via aérea e, em menos escala, por via marítima. São os denominados transportes secundários.

Quando o serviço regional de saúde dos Açores não consegue dar resposta à situação clínica dos seus utentes, eles são transferidos para unidades centrais de referência em Portugal Continental. Este transporte é realizado maioritariamente por enfermeiros sozinhos por via aérea.

Na minha experiência, já efetuei inúmeras transferências inter-hospitalares entre a Ilha Terceira e Portugal Continental, todas com as suas particularidades.

Algumas dessas transferências são urgentes, em que o enfermeiro, durante o voo, tem de tomar algumas decisões difíceis e de enorme responsabilidade e com consequências, por vezes, imprevisíveis. Por exemplo, os dispositivos utilizados na oxigenioterapia do hospital não serem compatíveis com as garrafas de oxigénio existentes no avião. Para que se tornem "compatíveis " requer capacidade de improviso, no momento; a maca de transporte dos utentes não ser confortável, assim como o banco dos demais passageiros, uma vez que é composta por uma camada fina de esponja que não melhora a situação já de si desconfortável, que é ir deitado num avião.

Como este tipo de transporte é efetuado em voo comercial, o enfermeiro não consegue ir apetrechado com todos os dispositivos necessários para uma viagem mais segura, nomeadamente equipado com DAE (desfibrilhador automático externo) e os aviões que, por norma, realizam viagens entre a região e o continente não se encontram equipados com o referido equipamento, apesar de as tripulações estarem treinadas para a realização do suporte básico de vida.

A realização de uma transferência inter-hospitalar é uma tarefa que apresenta vários pressupostos, desde os contactos entre as instituições hospitalares, a dificuldade que existe, por vezes, na reserva da viagem de avião, da maca a bordo, do oxigénio, dos bombeiros, tanto do hospital que transfere, como do aeroporto até ao hospital de destino, são situações logísticas que revelam alguma complexidade.

Com o passar dos anos, a experiência alcançada, e com o aumento do número de transferências realizadas, adquirem-se cada vez mais competências nesta área tão específica da enfermagem, para a qual não somos alertados durante o curso de base e que só quando estamos na vida profissional nos deparamos com ela.

Todas as transferências têm as suas vicissitudes e devem tirar-se as devidas elações após o términus das mesmas, para que se possa refletir e melhorar sempre, no sentido de manter o nosso desígnio "Ninguém está sozinho".

PUB.